



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2019/2020**

**CONVOCATÓRIA PARA A REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA (RGC)**  
**EXTRAORDINÁRIA**

São Paulo (SP), 14 de outubro de 2019.

Às Seções Locais da ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS - AGB

De acordo com Estatuto da Associação dos Geógrafos Brasileiros e com a deliberação da última Reunião de Gestão Coletiva (139ª RGC) ocorrida entre os dias 20 e 22 de setembro de 2019 em Presidente Prudente - SP, está convocada a realização de uma RGC Extraordinária a ocorrer entre os dias 02 e 03 de novembro de 2019, em São Paulo (SP). A reunião será realizada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH/USP) - Av. Lineu Prestes, 338, Geografia/História - Cidade Universitária/USP, São Paulo - SP, CEP: 05508-970 (a sala será confirmada e divulgada pela Seção Local São Paulo no Interseções).

Mais informações serão divulgadas previamente no interseções.

**POLÍTICA DE AUXÍLIO FINANCEIRO PARA O ENVIO DE DELEGADOS PARA A RGC**  
**EXTRAORDINÁRIA**

O Coletivo de Tesouraria modifica o apoio à participação das Seções Locais em RGCs. Vale destacar que tal medida está em concordância com as deliberações do último Fórum de Políticas Financeiras (RGC Extraordinária sobre Política Financeira, ocorrida em janeiro de 2012 em São Gonçalo - RJ), pois estabelece que a política de apoio se condiciona à realidade financeira da AGB Nacional.

Sendo assim, para a RGC Extraordinária (São Paulo - 02 e 03 de novembro de 2019) serão custeados 50% do valor gasto com deslocamento dx delegadx de sua local sede à local onde ocorrerá a RGC. Destacamos que excepcionalmente nesta RGC todas as Seções Locais terão o direito de solicitar o auxílio. Porém, aplica-se a um únicx delegadx por Seção Local.

**Deslocamentos de avião ou ônibus**

O custeio de 50% do valor das passagens de avião (econômica) ou ônibus (executivo) dxs delegadx será feita pelo Coletivo de Tesouraria da DEN.

**Deslocamento por veículo particular**

O auxílio x delegadx da local que se deslocarem de carro terá como base o valor de passagem de ônibus executivo do trecho entre a cidade onde se localiza a sede de sua Seção Local e a cidade onde ocorrerá a RGC. Dessa maneira, 50% do valor gasto com combustível será custeado.

**Como solicitar**

Xs delegadx das Seções Locais que se enquadrarem nas situações descritas acima deverão solicitar o auxílio ao Coletivo de Tesouraria da DEN, o mais breve possível, via e-mail da AGB Nacional (nacional@agb.org.br).



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2019/2020**

**CRENCIAMENTO – a partir das 9h**

As Seções Locais que comparecerem à RGC Extraordinária deverão credenciar-se, no início desta reunião, junto à Diretoria Executiva Nacional da AGB, apresentando os seguintes documentos:

- a. Ata da Assembleia Geral onde ocorreu a indicação do delegado, com respectiva lista de associados presentes;
- b. 3as vias dos talões de pagamento das anuidades recolhidas no período entre a última prestação de contas e o início da RGC Extraordinária;
- c. Comprovante de depósito do pagamento da alíquota de 20% do valor das anuidades recolhidas no período entre a última prestação de contas e o início da RGC extraordinária;
- d. Relatório de prestação de contas das locais;
- e. Relação dos integrantes da Diretoria Local empossada com os respectivos contatos. As SLS que não apresentarem os documentos relacionados não têm direito a voto, de acordo com o estatuto da Associação.

As Seções Locais que não enviarem delegados à RGC Extraordinária deverão encaminhar para a Diretoria Executiva Nacional, por correio eletrônico ou comum, conforme o caso, os seguintes documentos:

- a. Carta de justificativa de ausência e contribuições aos debates da RGC Extraordinária;
- b. Relatório de atividades do período entre a última prestação de contas e o início da RGC Extraordinária;
- c. As 3 vias dos talões de pagamento das anuidades recolhidas no período entre a última prestação de contas e o início da RGC Extraordinária;
- d. Comprovante de depósito do pagamento da alíquota de 20% do valor das anuidades recolhidas no período entre a última prestação de contas e o início da RGC Extraordinária.
- e. Envio do relatório de prestação de contas da local.

Conta para depósito – **Banco do Brasil. Ag. 3559-9. Conta corrente: 34.067-7**

**PAUTA DA RGC:**

A pauta da Reunião de Gestão Coletiva (RGC) Extraordinária será composta pelos seguintes pontos, organizados conforme aproximação temática:

**1. Abertura**

**2. XX Encontro Nacional de Geógrafos(as) - ENG 2020**

**Informe das comissões do XX ENG sobre suas articulações na construção do encontro**

### **Relato da SL São Paulo sobre o andamento dos trabalhos para a realização do XX ENG**

- Apresentação da estrutura física pensada para a realização do ENG 2020: quantidade de salas (com a capacidade), auditórios disponíveis (com a capacidade), local para o alojamento, locais de alimentação para encontristas (Restaurante Universitário da USP e/ou outras alternativas), locais de realização das atividades culturais e local para secretaria do encontro.

### **Eixos Temáticos**

- Aprovação das ementas dos Eixos Temáticos cujos títulos foram aprovados na 139ª RGC;  
- Discussão das propostas de Eixos Temáticos (título e ementa), bem como sua aprovação. (Eixos Aprovados e eixos para discussão no Anexo I). É importante lembrar que não poderão ser propostos novos Eixos Temáticos nesta RGC. As propostas de eixos são aquelas que foram encaminhadas pelas Seções Locais para a 139ª RGC.

### **Projeção de Gastos**

- Apresentação da projeção de gastos para o XX ENG

### **Definição dos valores de inscrição do encontro**

- Apresentação das propostas de valores de inscrição para o XX ENG, bem como a definição das datas limites de cada período de inscrição.

### **Seleção de bolsista(s) para auxiliar na organização do XX ENG**

- Proposta de seleção de “bolsistas” para auxiliar na construção do XX. A seleção deverá respeitar critérios socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero.

### **Cronograma das Comissões para chamadas e inscrição em atividades**

- Definir os prazos para envio de propostas de ESC's, GT's, Oficinas e Minicursos e Trabalhos de Campo;  
- Definir os prazos para a inscrição em Monitoria, Ciranda, EDP's, Alojamento.

### **Mesas Redondas**

- Apresentação das propostas de Mesas Redondas pelas Seções Locais. Para ser submetida a votação, a proposta de mesa deve conter: i) Título; ii) Ementa; e iii) Pessoas que compõem a mesa.

De acordo com as deliberações da 138ª RGC, a mesa deve ser composta por 3 pessoas: a) provocadora - preferencialmente alguém ligado a AGB ou algum GT da AGB e tenha envolvimento com as práticas da entidade; b) palestrante envolvida(o) com o pensamento científico/acadêmico (não necessariamente professor(a) doutor(a)); c) palestrante ligada (o) ao pensamento construído nos movimentos sociais e sindicais. A composição das mesas deve procurar respeitar a paridade de gênero e representatividade étnico-racial. Ambos



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2019/2020**

devem ter proximidade acadêmica e política com o tema da mesa e também com os posicionamentos e princípios da AGB apresenta sobre as referidas temáticas.

**Anexo I: Ementas dos eixos do XX Encontro Nacional de Geógrafos**

**Eixos e ementas aprovadas**

**Eixo: Geopolítica atual e a saúde global**

A saúde se evidencia enquanto tema de pesquisa na geografia há ao menos duas décadas, pautando o compromisso para construção de uma sociedade mais equitativa. Tendo em vista a relevância cada vez maior do tema “Saúde global” na geopolítica atual, a geografia para a saúde visa compreender os fenômenos que assolam as vidas e não somente se restringir ao mapeamento de enfermidades. Os desafios políticos e territoriais impostos pelo capitalismo, atingindo especialmente a população mais pobre, se intensificam com o avanço do neoliberalismo e a ascensão da ultradireita, colocando a vida humana no limite da suportabilidade. O alinhamento dos pressupostos da Saúde Coletiva na ciência geográfica, principalmente no Brasil, tem como meta construir um desenvolvimento mais humano e democrático que possibilite avanços nas questões ambientais e/ou sociais. Assim, a geografia sai em defesa dos povos da floresta e das(os) trabalhadoras(es), a partir da análise e do enfrentamento das políticas de contaminação por agrotóxicos no campo e na cidade, revelando resistências e formas de produção alternativas, bem como representando a luta pela manutenção do Sistema Único de Saúde, como sistema universal e gratuito

**Eixo: Geopolítica de recursos naturais e as novas formas de apropriação das águas, das terras e do subsolo**

O contexto geopolítico e econômico atual impõe a necessidade de reflexão sobre as novas formas de delimitação, apropriação e disputas dos recursos naturais e minerais no Brasil. Recentemente, os conflitos socioambientais se acirraram diante de uma fragilização e desmonte institucional de órgãos de fiscalização, legislação e controle do avanço das atividades econômicas predatórias, atingindo comunidades dezenas de comunidades tradicionais, como camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas e a sociedade civil em geral. Alguns exemplos são os crimes ambientais cometidos pela Vale S.A. e a expansão da fronteira agrícola com o avanço do agronegócio em direção ao Cerrado e a Amazônia. O pensamento geográfico é convocado a dar respostas e atuar nesses campos de disputa, produzindo conhecimento e revelando as contradições e resistências.

**Eixo: "A ofensiva neoliberal e neoconservadora no(a) Ensino/Educação: o que a Geografia tem a dizer?"**

Historicamente a educação tem tido a função estratégica de produzir subjetividades/objetividades em favor da manutenção da ordem social do capital, determinada pelas necessidades da atual acumulação rentista e da produção de mercadorias, pelo lucro, pela exploração alienante do trabalho. O contexto político pós-eleições de 2018 aprofunda a precarização do trabalho e a desqualificação da docência como profissão, exigindo a análise e o compromisso de enfrentamento dos impactos da ofensiva neoliberal e neoconservadora no(a) Ensino/Educação. A reforma trabalhista e os novos modelos de relação de trabalho tendem a aprofundar a precarização da prática docente, além de confrontá-lo no seu papel efetivo na construção de políticas pedagógicas/ educacionais no cotidiano escolar. As políticas de avaliação externa da educação brasileira (inclusive dos professores, o provão do magistério), política de livros didáticos, currículos de formação de professores e as políticas recém-adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) esvaziam e confrontam a formação do pensamento crítico e se articulam a novos modelos de currículos e métodos (BNCC) e um novo papel para o ensino médio (Lei 13.415/2017), retenção e/ou redirecionamento do ingresso no ensino superior. Contra estas pautas neoliberais, o papel político da geografia nesse contexto traz à tona a necessidade de reafirmar as bandeiras políticas da AGB na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada nas lutas do povo brasileiro, da profissão docente e da Geografia como componente curricular. É indispensável que a geografia mostre o que tem a dizer.

### **Eixos aprovados e ementas para aprovação na RGC Extraordinária**

#### **Eixo: Disputas cartográficas nas dimensões do poder: imagens e políticas espaciais.**

A cartografia constitui-se mais que uma técnica de representação dos fenômenos geográficos, também se estabelece enquanto linguagem para apresentar visões particulares sobre a realidade socioespacial e suas relações de poder. Vivemos em um tempo em que os discursos sobre o real e as disputas através das imagens estão cada vez mais presentes na esfera social. Os grupos sociais vem se apropriando do ato de fazer mapas enquanto instrumento de saber/poder para compreender suas questões específicas, contribuindo com a emancipação social, gerando modos criativos de mapeamento, com materiais e metodologias diversas. Essas experiências enfatizam o mapeamento como prática social e não apenas como seara específica de um ramo científico (cartografia) Em contrapartida, observa-se recentemente no Brasil um movimento de desmonte dos programas que fornecem dados básicos para a pesquisa em geografia (e para a sociedade), como o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística). Este processo demonstra como o projeto de desvalorização da pesquisa tecnológica nacional está em curso, abrindo espaço para empresas estrangeiras controlarem a produção de imagens sobre o território e sonegar informações sobre o país (desmatamento, uso de drogas, pobreza, fome, etc.) de modo a criar uma outra imagem da nação para a população. Nesse sentido, como a AGB pode contribuir com as discussões em torno das políticas espaciais e suas disputas através da cartografia na atualidade?

**Eixo: Sociedade, espaço e natureza: o papel da Geografia Física na construção das re-existências**

O desenvolvimento econômico capitalista é o motor da crise ambiental em todas as escalas. A história da produção capitalista é a história do não reconhecimento de limites físicos, químicos e orgânicos do planeta. Isto se capilariza por todos os espaços na forma da destruição da natureza, entendida como materialidade e cultura dos povos. Múltiplas são as escalas da crise ambiental. Problemas estruturais como o desmatamento de vastas extensões de vegetação nativa, extinções de espécies, o tratamento de resíduos sólidos nas cidades, a poluição dos corpos d'água e as ocupações em encostas, entre outros, provocam a degradação sistemática da vida e aprofundam a cisão entre a sociedade e natureza, e tem no espaço geográfico o resultado dessas contradições e relações sociais. Não se trata apenas da ruptura de barreiras físicas, mas de rupturas em práticas historicamente vinculadas às culturas dos povos, que se expressa também em formas de dominação e exploração, tanto daquilo chamado por "natureza", quanto dos povos e seus territórios. Os recentes crimes ambientais praticados em Minas Gerais em 2015 e 2019, são exemplos, bem como o avanço das queimadas criminosas sobre a Amazônia, e o enfraquecimento de políticas ambientais, frente aos interesses neo-extratvistas internacionais. Cabe questionar portanto, como a "Geografia Física" seara do saber geográfico que pesquisa majoritariamente pautas ambientais, pode contribuir para a transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico? Qual é a importância de se tratar de forma crítica a relação entre sociedade, espaço e natureza? Qual(is) é(são) a(s) natureza(s) estudada(s) pela geografia? Quais são os objetivos desses estudos? Em tempo, como as pautas ambientais, perpassam a AGB?

**Eixo: Geografia Política em tempos de ameaça à Democracia**

Ementa não encaminhada.

**Eixos não discutidos**

**SL Fortaleza**

**Eixo: Memória e Patrimônio**

Nos últimos anos, manter viva a memória tem sido um dos grandes desafios no processo entendimento das conjecturas atuais, como maneira de garantir o futuro. Neste contexto, manter os patrimônios culturais preservado é dever público e coletivo, como forma de garantir os direitos sociais, diante desses contextos de "esquecimentos planejados", assim propomos

trazer a tona os debates, a cerca de política cultural nas cidades e no campo como meio de registrar, valorizar preservar histórias e as culturas que possuem bens materiais, imateriais e simbólicos, que fazem parte do processo de formação de identidades que tem determinados significados diferentes a diversos grupos sociais que compõem o espaço urbano.

## **SL Juiz de Fora**

### **Eixo: Racialidades, lutas anti-racistas e a AGB**

O sistema de dominação da colonialidade se expressa de muitas maneiras. Dentre as várias formas de classificação hierárquica impostas pelos movimentos coloniais, a raça, é um dos critérios e fatores de classificação e dominação, tendo no caso, a dita raça negra, como inferior e signo de qualidades menores diante da raça branca. Por isso, há uma íntima relação entre os racismos, a colonialidade, o capitalismo e os imperialismos que se manifestam nos países ditos periféricos do sistema-mundo colonial, conformando territórios subalternizados, e que mesmo não contíguos, são engendrados em uma estrutura de dominação-exploração, controle-violência, apagamento-epistemicídio, de parte de seus povos e grupos sociais.

A colonialidade não se determina somente enquanto um arranjo de dominação que se impõe sobre os corpos dos sujeitos minorizados socialmente, mas também sobre seus saberes, subjugados diante de uma hegemonia da racionalidade científica, consubstanciada através de uma ciência dita moderna durante séculos, aliando-se com os colonialismos no mundo. Inclusive, a própria Geografia, enquanto instituição de ciência compartilha da prática dessas violências, quando em mãos de suas epistemologias e métodos, junto dos Estados-Nação da modernidade, empenha dominações - cientificamente justificadas - no continente africano em especial.

Todavia, na contramão de todo esse processo, revoluções sociais, políticas, culturais e epistêmicas, surgiram também no bojo de lutas anti-coloniais, promovidas por estes mesmo sujeitos então dominados. E por isso, se podemos dizer de saberes a serviço das formas de dominação colonial/racial, também podemos falar das suas opositoras. Hoje, praticamente todos os campos dos saberes populares e institucionalizados, também são compostos (ainda que em contradição e disputa) por teorias que objetivam o rompimento dos grilhões que ainda perseguem os povos subalternos no mundo.

A AGB, advoga estar na trincheira ao lado deste último grupo, que busca superar as hierarquias e violências da colonialidade e do capitalismo. No entanto, sabe-se que as dimensões do racismo, enquanto expressão da colonialidade que se difunde socialmente, assumindo caráter estrutural, promove a sua reprodução em diversos espaços, marcando



presença no Estado, até ao núcleo de diferentes famílias. Sendo assim, essa contradição, pode também se manifestar na entidade, sobretudo considerando que a AGB, é uma entidade atrelada à uma ciência moderna, como já dito. Por isso, através deste eixo, nos propomos a pensar, como a AGB pode se posicionar na seara das lutas anti-racistas? Em que medida e proporção as teorias científicas, discursos e ações políticas que buscam a superação do racismo brasileiro são encampadas pela entidade? Como isso se manifesta nas atuações da associação na dimensão de suas Seções Locais e nacional? De quais formas a AGB vem atuando como articuladora dessas lutas entre geógrafos e geógrafas no Brasil, uma vez que assim se posiciona a organização?

Certamente, não se objetiva aqui atacar a AGB no aspecto das dinâmicas étnico-raciais brasileiras, mas sim colocar em pauta a reflexão de que a entidade, ainda que se afirme parte da voz crítica que buscar uma sociedade mais justa e igualitária, faz parte de maneira inevitável da contradição e problemática racial que permeia sociedade brasileira, só sendo possível superá-la, olhando criticamente para si, enquanto entidade de caráter social, político e científico.

### **Eixo: Trajetórias Agebeanas e Epistemologia da Geografia**

A história do pensamento geográfico brasileiro está intimamente ligada a Associação dos Geógrafos Brasileiros. Fundada em 1934 as discussões que permeiam a entidade se refletem nas trajetórias que a ciência foi tomando ao longo de sua história. O papel da entidade foi fundamental em alguns movimentos epistemológicos ocorridos no interior da geografia. Um deles é o movimento de renovação crítica da geografia ocorrido na década de 1980 que introduziu novas perspectivas teóricas e metodológicas para o centro da discussão do interior da ciência e modificou toda a organização interna da entidade, democratizando-a.

A contemporaneidade nos exige lidarmos com novos desafios. O avanço do conservadorismo e do neoliberalismo acuam aqueles que se propõe a pensar criticamente a sociedade. As ciências humanas de forma geral, e principalmente suas correntes mais críticas, estão ameaçadas, incluindo a ciência geográfica. Ao mesmo tempo que outras epistemologias surgem no horizonte e novas formas de analisar o espaço emergem, construídas a partir das lutas feministas, raciais, LGBTs, decoloniais, multiplicam-se as interpretações e os olhares espaciais de sujeitos antes invisibilizados.

Diante desta realidade torna-se necessária uma reflexão crítica sobre os rumos da ciência geográfica e o papel da AGB. Qual as relações estabelecidas entre a AGB e o pensamento geográfico brasileiro? Como a AGB deve colaborar para construir e fomentar os novos rumos da ciência? Qual deverá ser o papel e a postura da entidade diante destes novos desafios?

E como estas outras perspectivas críticas se manifestam nas ações da AGB, nos lugares onde é presente e em escala nacional?

### **SL Niterói**

#### **Eixo: Relações étnico-raciais e a luta contra hegemônica**

Ementa: As hierarquizações étnicas e raciais possuem um papel histórico na construção da sociedade e conseqüentemente na produção científica brasileira. Os ataques a grupos indígenas e quilombolas; o assassinato de jovens negros nas periferias e favelas; as violências aos espaços sagrados das religiões de matriz africana e indígena, entre outros, são exemplos de problemas presentes na sociedade brasileira que reforçam a necessidade de geógrafas e geógrafos produzirem conhecimentos, que para além das relações cotidianas, visem combater as hierarquizações provocadas pelo racismo em sua dinâmica estrutural. Repensar essa ciência que teve um papel fundamental na consolidação e naturalização de valores e “conhecimentos” que produziram/produz a dominação de corpos, mentes e lugares a partir de perspectivas antirracistas, pressupõe o diálogo com novos paradigmas para compreender tais relações como elementos constituintes de práticas do espaço geográfico. Ao assumir esse papel, como a AGB pode ajudar a construir a resistência e o combate a reprodução do racismo na geografia que se pesquisa e que se ensina?

### **SL Vitória**

#### **Eixo: Questões étnico raciais: As marcas do racismo espacializado**

É impossível avaliar a conjuntura político-social do Brasil sem considerar as questões étnico raciais. Na ciência geográfica este debate é historicamente realizado na área da Geografia Cultural, no entanto é mais do que urgente ampliar esta discussão nos demais campos da geografia. Desta forma propõe-se pensar as questões étnico racial de forma integrada, considerando-a nos âmbitos políticos, sociais, populacionais, territoriais, na saúde e seus desdobramentos cartográficos com maior protagonismo e evidência. Afinal, Geografia e Raça é mais um campo da ciência geográfica ou uma questão que está presente de forma integrada no pensamento sobre o espaço?

#### **Eixo: O papel da AGB no pensamento geográfico**

Ementa não encaminhada.

#### **Eixo: A questão agrária: Do desmantelamento das políticas públicas ao aumento do conflito pela terra**

Ementa não encaminhada.



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2019/2020**

**Eixo: Geografia e Ambiente: Reflexões sobre desmatamento, queimadas e expansão do polígono do agronegócio**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: A cidade e o urbano no Brasil: Dinâmicas atuais e possibilidades de resistir e avançar.**

Ementa não encaminhada.

**SL São Paulo**

**Eixo: Geografia: Gênero e Relações Étnico-Raciais**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Teorias e Saberes Geográficos: Evolução ou Revolução?**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Modernização e Exclusão no Campo: Circuitos de Produção e Resistências**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Saúde e os Movimentos Socioambientais**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Geografia, Engajamento Político, Classes Sociais da Sociedade Civil e Movimentos Sociais**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Regiões e Urbanização Excludente: a Concentração Social e Espacial da Riqueza no Brasil**

Ementa não encaminhada.

**SL Presidente Prudente**

**Eixo: Representatividades e diversidades na construção do pensamento geográfico**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Integração entre geografias da América Latina**

Ementa não encaminhada.

**SL João Pessoa**

**Eixo: Urbanização e as novas contradições do espaço**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Desenvolvimento regional: novas abordagens na atual conjuntura**

Ementa não encaminhada.

**SL ABC**

**Eixo: Conflitos Urbanos**

Ementa não encaminhada.



**Associação dos Geógrafos Brasileiros**  
**Diretoria Executiva Nacional**  
**Gestão 2019/2020**

**Neoliberalismo e Territórios**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: Coerção e Educação**

Ementa não encaminhada.

**Eixo: AGB para construir: A AGB para reconstruir a geografia crítica**

Ementa não encaminhada.